

Dr. Robert Vannoy, História do Antigo Testamento, Aula 22

© 2012, Dr. Robert Vannoy e Ted Hildebrandt

Aliança Abraâmica – Gênesis 12, 15,...

Tarefa de aula de Deuteronômio

A tarefa da próxima semana inclui uma análise escrita da estrutura de Deuteronômio. Não estou procurando um artigo extenso. Na verdade, não estou procurando muito mais do que a leitura do livro de Deuteronômio, mas o que quero que você faça é refletir sobre a estrutura e as principais divisões do material. Você pode ler Schultz que resume o material. Então, o que estou realmente procurando é mais na forma de um esboço de Deuteronômio e certamente com divisões principais e alguma indicação de subdivisões. Indique o propósito básico dos capítulos 1 a 11 e, em seguida, a categoria principal nos capítulos 12 a 26, que é o material jurídico que constitui o cerne do livro. E a natureza do material nos capítulos 27-34. Basicamente, o que procuro é um esboço estrutural do material. Isso deve ser feito como pano de fundo para o que faremos em aula. Não estou procurando nenhum tipo de artigo longo. É apenas para que você veja a estrutura do livro.

Este curso continua. Então, quando eu chegar em Deuteronômio no próximo trimestre, isso será uma preparação para isso. Há apenas uma razão para fazer isso, porque acho que existe um fator motivacional que irá encorajá-lo a ler esse material com atenção e refletir sobre ele. Infelizmente, sendo a natureza humana o que é, quando você sabe que será responsabilizado por algo, geralmente faz um trabalho melhor. Não é para persegui-lo, mas para ajudá-lo a dominar esse material. |

Abraão como figura histórica

1. Abraão e os filisteus

2. Abraão como Nosso Pai Espiritual

a. A Aliança de Deus com Abraão

Gênesis 12:1-3 – Passivo ou Reflexivo

Estávamos discutindo Abraão como uma figura histórica na última aula. Concluí isso com a nossa discussão sobre Abraão e os filisteus e a questão de saber se o contato com os filisteus é um anacronismo no período patriarcal. Vamos para o ponto 2.

“Abraão como nosso pai espiritual”. Existem vários subpontos aí, mas a. é “a aliança de Deus com Abraão” que é mencionada em quatro passagens listadas. A primeira delas se encontra em Gênesis 12:1-3. Portanto, o que quero fazer sob esse título é examinar essas passagens e ver o que está envolvido na aliança de Deus com Abraão. Em Gênesis 12:1-3 e versículo 7 você tem a declaração original do chamado de Abraão, onde ele é instruído a deixar seu povo e país para outro lugar que Deus lhe mostraria. Ele recebe certas promessas. Lemos: “O Senhor disse a Abrão: ‘Deixa a tua terra, o teu povo e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrarei. Farei de você uma grande nação e te abençoarei; Engrandecerei o seu nome e você será uma bênção. Abençoarei aqueles que te abençoarem, e quem te amaldiçoar, eu amaldiçoarei; e todos os povos da terra serão abençoados através de você.’” Então, no versículo 7, “O Senhor apareceu a Abrão e disse: ‘À tua descendência darei esta terra.’ [Isso foi depois que ele entrou na terra.] Então ele construiu ali um altar ao Senhor, que lhe havia aparecido.

Agora, no versículo 2, onde você discute as bênçãos, você descobre que a descendência de Abraão se tornará uma grande nação e ele será abençoado e seu nome engrandecido. Agora lembre-se do contexto para isso. Ele acabou de sair de Harã e não tem filhos. Mas o Senhor diz que fará de Abraão uma grande nação e engrandecerá o seu nome. Lembre-se daquela referência a fazer um grande nome no contexto dos primeiros capítulos de Gênesis. Se você voltar a Gênesis 6:1-4, essa era a ambição dos filhos de Deus que se casaram com as filhas dos homens e discutimos as possibilidades de interpretação ali. Lemos sobre a descendência desses casamentos no final do versículo 4

do capítulo 6. Os “homens da antiguidade” são literalmente “homens de nome”. Então, quando você chega a Gênesis 11, onde o povo se reuniu para construir a torre cujo topo alcançaria o céu, eles disseram: “Façamos-nos um nome, para que não sejamos espalhados pela terra”. Quando você chega a Gênesis 12, versículo 2, o Senhor diz a Abraão: “Engrandecerei o teu nome”. Deus dará a Abraão o que os outros buscaram de maneira imprópria, Deus dará a ele de maneira adequada.

Então, no versículo 2, a última frase, você lê: “você será uma bênção”. Essa afirmação é desenvolvida com mais detalhes no versículo 3, porque no versículo 3 diz: “Abençoarei aqueles que te abençoarem, e quem te amaldiçoar, eu amaldiçoarei; e todos os povos da terra serão abençoados através de você.” Agora, a última frase do versículo 3 é significativa. No entanto, surge uma questão de tradução. Se você comparar a King James ou a NVI que diz: “todos os povos da terra serão abençoados através de você”. Você percebe que a tradução é passiva, “seja abençoado por seu intermédio”. Ao passo que se você olhar a Versão Padrão Revisada você encontrará a tradução “por você todas as famílias da terra serão abençoadas”.

Agora, aquela frase “todas as famílias da terra serão abençoadas em ti” ou “na tua descendência” é repetida cinco vezes no livro de Gênesis. Você encontra aqui em Gênesis 12:3 onde a construção hebraica é chamada de Niphal , explicarei isso em um minuto. Você também tem isso em Gênesis 18:18 e 28:14 onde você tem a mesma construção hebraica do Nifal . Mas então você tem isso em Gênesis 22:18 e 26:4 no Hithpael , que é outro tipo de forma verbal na construção hebraica ali. De modo que três vezes o verbo é Nifal e duas vezes o verbo é um Hithpael , mas você tem a mesma expressão repetida algumas vezes para Abraão e outras vezes para seus descendentes, Isaque e Jacó. A questão é como a frase é melhor traduzida.

É interessante que a Septuaginta, a tradução grega do hebraico, traduz todas as cinco frases consistentemente como futuro passivo e não futuro médio. Em outras palavras, é bastante claro que no grego era entendido consistentemente como passivo. Agora você chega ao RSV e não o tem como passivo, você o tem como o que seria chamado de reflexivo: “em você todas as famílias da terra se abençoariam”. É um tipo

de ação reflexiva. A questão é por que eles traduziram de forma diferente? Se você olhar os comentários, descobrirá que a maioria dos comentários modernos o traduz como o RSV e o torna reflexivo. É frequentemente dito nestes comentários que o Niphal , que geralmente é um radical passivo, pode ser traduzido como reflexivo, mas que o Hithpael , que geralmente é um radical reflexivo, não pode ser traduzido como passivo.

Agora há uma ilustração disso na bibliografia. Observe a entrada no topo da página 13, Ephraim Speiser de seu livro Gênesis na série Anchor Bible. Speiser diz na página 86: “a forma hebraica é frequentemente traduzida como 'será abençoado' na medida em que é Niphal que é geralmente, embora nem sempre, passivo. Existem, no entanto, passagens paralelas ao Hithpael , uma forma que pode ser reflexiva ou recíproca, mas não passiva.” Aí está a chave que Speiser diz, o Hithpael não pode ser traduzido como passivo. O que a cláusula significa, portanto, é que as nações do mundo apontarão para Abraão como seu ideal, seja para abençoar a si mesmas ou umas às outras. A passiva, por outro lado, implicaria que os privilégios usufruídos por Abraão e seus descendentes seriam estendidos a outras nações. A distinção pode ser superficial, mas é de grande importância teológica, e não se pode desconsiderar a evidência do uso linguístico. Agora, Speiser está certo nesse ponto de que há um grande significado teológico, quer você traduza isso reflexivamente ou passivamente. Isso está dizendo de forma preditiva que outras nações serão abençoadas como algo que acontecerá com elas, através de Abraão e sua semente? Ou está apenas dizendo que outras nações olharão para Abraão como seu ideal e se abençoarão de alguma forma. Então é significativo. Mas Speiser diz que o Hithpael não pode ser traduzido como passivo. Parece claro que todas as cinco deveriam ser traduzidas da mesma maneira, é a mesma frase que se repete. Então, em vez de traduzi- los todos de forma passiva, Speiser e outros os traduzem reflexivamente, mesmo que você tenha um Niphal que normalmente é passivo em hebraico.

Agora a questão é: é realmente verdade que um Hithpael não pode ser traduzido como passivo? Em sua bibliografia, tenho a referência ao “Paul's Use of Isaías 65:1”, de Allan MacRae, no volume *The Law and the Prophets*, página 372. O artigo não é sobre

Gênesis 12 ou sobre este texto, mas ele discute o uso do Hitpaél . E neste volume, página 372, ele diz: “A maioria dos livros sobre hebraico hoje tendem a repetir acriticamente as declarações feitas nas gramáticas hebraicas de cem anos atrás, e às vezes essas declarações não resistirão a uma investigação completa. Assim, muitas gramáticas hebraicas dizem que o Hithpaél raramente é passivo.” Agora que você olha para algumas gramáticas hebraicas, elas dirão que nunca é passivo. Mas ele diz: “muitas gramáticas hebraicas dizem que o Hithpaél é apenas raramente passivo, mas um exame cuidadoso mostra que pelo menos um quarto de suas ocorrências devem ser interpretadas como passivas. No máximo, não mais de um terço são reflexivos e muito poucos podem ser interpretados como recíprocos. Foi apenas nos últimos anos que a existência do Hithpaél iterativo e duradouro foi reconhecida” e então ele vai além para outra coisa. Mas a questão é que MacRae diz que “um quarto de suas ocorrências deve ser traduzido como passivo”. Portanto, não há base para a afirmação de que o Hithpaél não possa ser traduzido como passivo. Pode ser.

Agora, isso significa que quando você voltar a essa afirmação, poderá traduzi-la de forma reflexiva ou passiva. Depende muito da sua compreensão do significado. A gramática permite que isso aconteça de qualquer maneira e não há tantos comentários e como Speiser expressaria que o Hithpaél não pode ser traduzido como passivo.

Se você estiver interessado nesta questão, e talvez pareça um ponto obscuro, há um bom artigo que você pode ler sobre isso na entrada de OT Allis, “The Blessing of Abraham”, na Princeton Theological Review de 1937. Ele discute a questão muito detalhadamente e com muito cuidado. Eu poderia apenas dizer nas primeiras páginas que ele diz, ele fala sobre uma gramática bem conhecida que novamente diz que o Hithpaél não pode ser passivo apenas reflexivo, ele diz, “o aluno, se soubesse da omissão, seria disposto a ser grato ao Dr. McPhadon por poupá-lo da necessidade de se preocupar com as exceções duvidosas ou insignificantes à regra geral. Mas se fosse dito ao estudante que é da validade desta exceção sem importância à regra geral que depende a interpretação histórica da bênção de Abraão e que a chave gramatical do Dr. McPhadon corta o coração evangélico dessa promessa gloriosa. Se ele estivesse

seriamente preocupado , ele se sentiria bem diferente em relação a esse assunto. A questão dos possíveis significados do Hithpael deixaria de ser o osso seco da gramática hebraica e se tornaria uma questão viva de grande importância para a fé cristã.” Portanto, este é um lugar onde a gramática hebraica desempenha um papel bastante significativo na interpretação de uma passagem bastante importante.

Agora, Allis, naquele artigo, vai além ao apontar que todas essas cinco passagens são traduzidas nos Targums Samaritano, Babilônico e de Jerusalém como passivos, não apenas na Septuaginta, mas também nos Targums. Os Targums são traduções aramaicas do Antigo Testamento hebraico, após o exílio, quando o aramaico se tornou a língua dominante no Oriente Próximo. Em todos os casos, esses Targums são passivos. As citações da Septuaginta e da Vulgata e do Novo Testamento dessas passagens são sempre passivas.

Agora, as citações do Novo Testamento são, naturalmente, particularmente significativas para nós. Isso está em Atos 3:25, onde você lê: “E vocês são herdeiros da promessa e da aliança que Deus fez com seus pais. Ele disse a Abraão: 'Através da tua descendência todos os povos da terra serão abençoados.’” Então Gálatas 3:8: “A Escritura previu que Deus justificaria os gentios pela fé, e anunciou o evangelho antecipadamente a Abraão: 'Todas as nações será abençoado através de você.’” É passivo. É impressionante nas palavras de Paulo: como ele chama essa promessa? Ele chama isso de evangelho. Ele diz: “e anunciou o evangelho antecipadamente a Abraão: 'Todas as nações serão abençoadas por meio de você.’” Agora, acho que isso destaca o significado desta declaração em Gênesis 12:3 . Como Abraão será uma bênção para as nações? Acho que a bênção será realizada em sua semente que, voltando a Gênesis 3:15, esmagará a serpente. Aponta para Gênesis 3:15 e aponta para Cristo e a salvação que ele garantiu. Então, nessa promessa, acho que você tem a ideia central de toda a Bíblia. Perguntas e comentários?

Em nenhuma das passagens do Novo Testamento você tem uma citação direta de qualquer uma das cinco. É uma espécie de reformulação que combina elementos dos cinco. Existem pequenas variações nos cinco. Você vê que esse argumento poderia ser

dito: “eles poderiam estar citando uma dessas declarações de Niphal ”. Mas não creio que se possa dizer isso, devido à forma como está ligeiramente parafraseado e reorganizado. É apenas repetir a essência dessa afirmação básica. Isso também se torna uma razão para traduzir todos eles de forma consistente, em vez de metade deles para um lado e metade deles para o outro.

Em Atos 13:17 até o resto do capítulo, Paulo traça a história do Antigo Testamento. Ele traça a história do Antigo Testamento desde o êxodo de Davi até Cristo. Isto é Atos 13. Ele fala em vários lugares de Cristo como o cumprimento da promessa aos pais. Se você olhar para Atos 13:23: “Dos descendentes deste homem, Deus trouxe a Israel o Salvador Jesus, como havia prometido”. Onde estava a promessa aos pais da semente? Atos 13:32: “Nós vos contamos a boa notícia: O que Deus prometeu aos nossos pais, ele cumpriu para nós, seus filhos, ressuscitando Jesus novamente, como está escrito no Salmo segundo: 'Tu és meu Filho; hoje eu me tornei seu Pai.'” Então, referências como essa se movem da promessa a Cristo, eu acho que também é uma alusão a Gênesis 12:3, com o entendimento de que é passivo e não reflexivo.

Portanto, nesta declaração e nestas declarações da apresentação destas promessas a Abraão, temos o que Vos diz na página 77, que está listado lá na sua bibliografia, que “em Gênesis 12 uma família é retirada de um número de famílias semíticas e dentro dele a obra redentora e reveladora de Deus é levada adiante. Este é o tremendo significado do chamado de Abraão”. Veja o que estamos tentando rastrear é esta progressão da linha da promessa enraizada em Gênesis 3:15 e aqui damos outro passo significativo à frente. A linhagem de Abraão é a linha através da qual essa linha prosseguirá.

Gênesis 12:7 – Terra Prometida

Gênesis capítulo 12, versículo 7 fala da terra da promessa. “À tua semente darei esta terra.” Você percebe que o versículo começa com a afirmação “o Senhor apareceu a Abraão e disse: 'à tua descendência darei esta terra'”. Esta é a primeira vez que é dito no Antigo Testamento que o Senhor aparece a alguém. É claro que sabemos que o Senhor caminhou no jardim do Éden com Adão e Eva. Mas esta expressão “o Senhor apareceu a

alguém” é a primeira vez que ocorre. Existe um termo técnico que é usado para esta e as ocorrências subsequentes das aparições do SENHOR e esse termo é “teofania” – uma manifestação de Deus. Agora acho que se você definisse “teofania”, diria: é uma manifestação de Deus em uma forma temporária que é perceptível aos sentidos externos. Assim, através de uma teofania, Deus torna a sua presença visível e reconhecível para várias pessoas. Agora, qual era a forma da teofania neste caso específico é difícil de dizer, não nos é dito. Mas, de qualquer forma, foi alguma revelação visível da presença de Deus. Na verdade a forma verbal “o SENHOR apareceu” é uma forma passiva do verbo ra'a . É passivo: “Deus foi visto, ele apareceu”.

Outras Passagens da Aliança Abraâmica: Terra Prometida

No primeiro versículo de Gênesis 15 você lê: “Depois disso, a palavra do Senhor veio a Abrão em uma visão: 'Não tenha medo, Abrão. Eu sou o seu escudo, a sua grande recompensa.'” Agora, geralmente a situação visionária é distinguida de uma teofania pela linguagem. A experiência visionária não está envolvida com a percepção sensorial externa, é interna. Esta parece ser uma aparição visível ou representação de Deus em forma temporária. Mas ele não só vê algo, porque o Senhor lhe apareceu, ele também ouve algo, Deus falou e disse: “À tua descendência darei esta terra”. Agora, essa promessa da terra é mencionada novamente mais tarde no capítulo 17, versículo 7 e também no capítulo 15. Mas em Gênesis 17:7: “Estabelecerei a minha aliança por aliança eterna entre mim e ti e a tua descendência depois de ti, pelas gerações a seguir”. venha, para ser o seu Deus e o Deus dos seus descendentes depois de você. Toda a terra de Canaã, onde você agora é estrangeiro, darei em posse perpétua a você e a seus descendentes depois de você; e eu serei o seu Deus.” Portanto, parece que esta promessa terá uma continuação longa e indefinida no futuro.

A promessa da terra levanta muitas questões sobre se já foi cumprida de forma adequada, se este aspecto eterno da promessa continua válido até ao presente. Sou da opinião que permanece no paralelo de Gênesis 17:7 e 8, a promessa da terra é paralela à aliança abraâmica como eterna. Parece-me que enquanto a aliança abraâmica continuar

a ser uma entidade válida, a promessa da terra corresponde a isso. Portanto, ainda é válido. Parece-me que ainda falta ver a plena realização disso. Meu próprio entendimento de várias seções dos livros proféticos do Antigo Testamento é que haverá um futuro retorno de Israel à terra. Os livros proféticos dizem muito sobre a terra após a dispersão e um retorno futuro.

Há duas coisas que podem ser feitas com essas promessas de terras. Algumas pessoas dizem que eles estavam adequadamente satisfeitos quando retornaram do exílio babilônico. Mas penso que se olharmos para eles em detalhe, muitas das especificidades não se enquadram no regresso do exílio. Portanto, isso não é uma realização adequada. Outros reconheceriam isso e diriam que as promessas da terra têm um cumprimento espiritual realizado na igreja no sentido de que a terra é expandida para o mundo e apenas se torna um símbolo, não algo a ser visto como um cumprimento geográfico com o povo judeu no futuro. . Isso, entretanto, vai além do escopo deste curso. Mas acho que ainda veremos um cumprimento futuro dos detalhes específicos.

Acho que foi cumprido provisoriamente no tempo de Davi, porque se você olhar para as fronteiras em Gênesis 15, desde o Eufrates até o rio do Egito, no tempo de Davi, o reino foi estendido até essas fronteiras. Quando Salomão assumiu, menciona exatamente esses limites. Isso me parece um cumprimento provisório, mas foi perdido e parece-me que a promessa não é mais válida, mas procuro um futuro cumprimento dela.

Gênesis 15 Ratificação da Aliança

Vamos passar para Gênesis 15, que é a segunda passagem referente à aliança abraâmica. Acho que poderíamos ver o capítulo 15 como a ratificação da aliança pelo juramento da aliança do Senhor. Quero ler isso porque é um capítulo interessante e acho que devemos ter o texto inteiro em mente. “Depois disso, a palavra do Senhor veio a Abrão numa visão: 'Não tenha medo, Abrão. Eu sou seu escudo, sua grande recompensa.' Mas Abrão disse: 'Ó Soberano Senhor, o que você pode me dar, visto que continuo sem filhos e quem herdará minha propriedade é Eliezer de Damasco?' E Abrão disse: 'Você não me deu filhos; então um servo da minha casa será meu herdeiro.' Então

veio a ele a palavra do Senhor: 'Este homem não será seu herdeiro, mas um filho procedente de seu próprio corpo será seu herdeiro'. Ele o levou para fora e disse: 'Olhe para o céu e conte as estrelas - se é que você pode contá-las.' Então ele lhe disse: 'Assim será a tua descendência.' Abrão creu no Senhor e isso lhe foi creditado como justiça”.

“Ele também lhe disse: 'Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur dos Caldeus para te dar esta terra para tomar posse dela.' Mas Abrão disse: 'Ó Soberano Senhor, como posso saber que obterei posse dela?' Então o Senhor lhe disse: 'Traga-me uma novilha, uma cabra e um carneiro, cada um de três anos, junto com uma pomba e um pombinho'. Abrão trouxe tudo isso para ele, cortou-os em dois e dispôs as metades uma de frente para a outra; os pássaros, porém, ele não cortou ao meio. Então aves de rapina atacaram as carcaças, mas Abrão as expulsou. Quando o sol se pôs, Abrão caiu num sono profundo e uma escuridão espessa e terrível tomou conta dele. Então o Senhor lhe disse: 'Saiba com certeza que seus descendentes serão estrangeiros em um país que não é deles, e serão escravizados e maltratados por quatrocentos anos. Mas castigarei a nação à qual servem como escravos, e depois eles sairão com grandes posses. Você, porém, irá para a casa de seus pais em paz e será enterrado em boa velhice. Na quarta geração, seus descendentes voltarão para cá, pois o pecado dos amorreus ainda não atingiu sua medida total.”

“Quando o sol se pôs e a escuridão caiu, um braseiro fumegante com uma tocha acesa apareceu e passou entre os pedaços. Naquele dia o Senhor fez uma aliança com Abrão e disse: 'Aos teus descendentes dou esta terra” e então as fronteiras são mencionadas.

Então você tem o Senhor falando com Abraão em uma visão, como notamos no primeiro versículo, como mencionei, é um ambiente visionário onde a pessoa recebe impressões além das percepções sensoriais normais. Ele pode ver e ouvir coisas, mas não através dos mecanismos externos do ouvido e do olho. É interno. Nos versículos 4 e 5 o Senhor repete a promessa de uma grande semente. Eliezer não vai ser o descendente escolhido, há um que virá dos seus próprios leões. E novamente há a promessa da multiplicação de que uma grande nação viria dele.

O versículo 6 é impressionante: a resposta de Abraão. “Ele creu no Senhor e isso lhe foi imputado como justiça.” Esta é a primeira vez na Bíblia que esses dois conceitos importantes de fé e justiça estão ligados. “Ele creu no Senhor e isso lhe foi imputado como justiça.” Observe como isso está redigido. Não é pela sua fé que ele é justificado, mas o Senhor lhe imputou isso como justiça. Em Romanos 4:3 Paulo alude a isso quando diz: “O que diz a Escritura? 'Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça.' Ora, quando um homem trabalha, seu salário não lhe é creditado como um presente, mas como uma obrigação. Contudo, para o homem que não trabalha, mas confia em Deus que justifica os ímpios, sua fé é creditada como justiça.” Aqui você tem esta imputação ou cálculo da justiça com base na fé. Portanto, a redenção do pecador, Paulo está dizendo, não é pelas obras, mas pela graça, por meio da fé. A discussão de Leupold sobre a justificação pela fé é excelente.

Ritual de Juramento de Aliança: Corte um Ritual de Aliança - Visão da Passagem da Fornalha Fumegante

Entre as partes

À medida que avançamos, você tem esta cena bastante misteriosa pintada para nós, onde Abraão pegou animais e os matou e abriu as metades. Então você lê no versículo 12: “Quando o sol se punha, Abrão caiu num sono profundo”. Agora lembre-se que você já está em um contexto visionário, então dentro da visão você tem Abraão caindo em um sono profundo “e uma escuridão espessa e terrível caiu sobre ele”. E então no versículo 17 você tem esta fornalha fumegante, aquela lâmpada acesa, que passa entre os pedaços do animal morto, que é um fenômeno bastante misterioso e estranho. Agora o que está acontecendo, é a questão?

Há uma boa discussão sobre isso no livro de Meredith Kline, *By Oath Consigned*. Isso está no meio da página 13 da sua bibliografia. Você pode querer dar uma olhada nisso em algum momento nas páginas 16 e 45. Mas também Meredith Kline de uma forma muito mais breve no *New Bible Commentary*, seção “Comentário sobre Gênesis”, a seção de Gênesis daquele volume, página 95. Kline diz: “o O ritual de juramento para

o qual Abraão se preparou era habitual nas ratificações de tratados. Dele derivaram várias expressões idiomáticas para fazer um convênio, como a expressão hebraica 'cortar um convênio'. Aqueles de vocês que já aprenderam algum hebraico provavelmente percebem que quando lêem em inglês fulano de tal fez um convênio ou o Senhor estabeleceu uma aliança ou qualquer que seja a tradução, a tradução literal do hebraico é “cortar uma aliança”. A expressão hebraica é *karat berit* – cortar uma aliança”. Se dissermos “cortar um pacto” não faz qualquer sentido porque o pano de fundo da expressão está perdido para nós. Veja, o pano de fundo da expressão é a cerimônia de ratificação que estava associada à conclusão desses tipos de acordos em que os animais eram cortados em dois. A implicação do abate dos animais era: o mesmo pode ser feito comigo se eu não cumprir a obrigação do acordo.

Assim, Kline continua: “O ritual de juramento para o qual Abraão preparou era habitual nas ratificações de tratados, dele derivando vários idiomas para fazer uma aliança, como o hebraico 'cortar uma aliança'. A maldição invocada condicionalmente no juramento foi simbolizada por esta matança e separação dos animais 'assim seja feito àquele que quebrar esta aliança.’”

Agora, uma passagem que se relaciona com isso é Jeremias 34:18, onde você lê: “Os homens que violaram a minha aliança e não cumpriram os termos da aliança que fizeram antes de mim, tratarei como o bezerro que eles cortaram em dois e então caminhou entre seus pedaços.” Veja, há referências a cortar o bezerro em dois e passar entre as partes no contexto da formalização de uma aliança. “Os líderes de Judá e de Jerusalém, os oficiais da corte, os sacerdotes e todo o povo da terra que andou entre os pedaços do bezerro, entregarei aos seus inimigos que procuram a sua morte. Seus cadáveres servirão de alimento para as aves do céu e para os animais da terra.” Veja, a linguagem dessa referência a uma cerimônia de ratificação da aliança é muito semelhante ao que está acontecendo aqui em Gênesis 15.

Speiser observa em seu comentário bíblico Anchor que os amorreus dos documentos de Mari, aqueles textos que foram encontrados em Mari, usavam burros em rituais desse tipo, com o resultado de que na terminologia dos documentos de Mari a

expressão era “matar um burro”. para entrar em um pacto ou aliança. Em hebraico você tem *karat berit*, “cortar uma aliança” idiomático para estabelecer uma aliança, mas refletindo este ritual que estava associado ao estabelecimento desta aliança.

Agora, quando você chega ao versículo 17, você percebe que diz, uma fogueira fumegante que passa entre as partes mortas dos animais e a maioria entende que a fogueira fumegante e a lâmpada acesa são uma espécie de representação teofânica do próprio Deus. É Deus quem está fazendo o juramento. Ele está passando entre as partes dos animais mortos. Assim, Kline diz em seu comentário “que a teofania utiliza, como muitas vezes em outros lugares, os elementos fogo e fumaça para indicar a presença de Deus. Ao passar sozinho entre os pedaços, Deus jurou fidelidade às promessas da sua aliança e tomou sobre si todas as maldições simbolizadas pelos cadáveres.”

Agora Kline, em seu livro *By Oath Consigned*, discute com alguns detalhes a diferença entre o pacto da promessa e o pacto da lei. Na aliança da promessa é Deus quem faz o juramento. Na aliança da lei é o homem quem faz o juramento. Então se você comparar, por exemplo, esta aliança, a aliança abraâmica com a aliança sinaítica, você encontrará aqui na aliança abraâmica que é Deus quem está fazendo o juramento. É Deus quem passa entre as partes dos animais mortos. Se você chegou à Aliança do Sinai, são as pessoas que dizem “tudo o que o Senhor diz que faremos”. Portanto, no Sinai são as pessoas que prestam juramento. É uma distinção entre dois tipos diferentes de aliança. Portanto, este tipo de ritual é indicativo da natureza promissória da aliança abraâmica. Deus está dizendo que isso é o que farei por você.

Nos tratados de suserania/vassalo, os parceiros menores prestavam juramento, não o grande rei, então o Sinai é paralelo ao tratado legal. Algumas pessoas tentam estabelecer um paralelo entre esse formato de tratado e Gênesis 15 e 17. Acho que há alguns aspectos dele que são paralelos, mas o paralelo é muito mais forte com a aliança do Sinai do que com a aliança abraâmica. A aliança abraâmica realmente se assemelha mais ao que é chamado de concessões promissórias, onde um grande rei promete uma terra vassala ou algo desse tipo.

Pergunta: O que geralmente é dito sobre o significado do terror e das trevas?

Vannoy: É apenas a imagem de um evento muito solene e assustador. Meredith Kline em *By Oath Consigned* diz que este é o Gólgota do Antigo Testamento, onde Deus está assumindo a maldição para garantir que essas promessas serão cumpridas. Portanto, há algo desse horror, pode-se dizer, embutido no cenário.

Ok, atenderemos neste ponto amanhã.

Transcrito por Ted Hildebrandt

Edição aproximada e final por Ted Hildebrandt

Renarrado por Ted Hildebrandt